Aprendendo além: A educação em espaços não formais

Giulia Albino
Bárbara Garbinato
Ketlynn Katiussa

Sumário:

1. Prefácio.....2
2. Conceito de educação.....3
3. Relatos e experiências.....6
3.1. Museu de ciência e tecnologia PUCRS**.....**6
3.2. Orquestra Villa-Lobos.....9
3.3. Professor Rubiélson Medeiros.....12
4. Imersão ao MCT PUCRS.....15
5. Imersões individuais.....17
6. Conclusão.....21

Prefácio:

Este trabalho foi desenvolvido para elaborar e construir conhecimentos sobre a educação não formal e as metodologias distribuídas nos possíveis espaços de aprendizagem. Os textos foram discutidos e estruturado para a disciplina de iniciação á docência 2 e para os participantes deste grupo no intuito de haver trocas de experiência na composição deste livro.

O conteúdo do trabalho foi dividido em quatro capítulos, contendo conceito de educação com base em autores lidos na disciplina durante o semestre, relatos e experiências de encontros com palestrantes das diversas áreas não formais de aprendizagem, resenha sobre imersões no Museu de Ciência e tecnologia PUCRS e em outros ambientes escolhidos pelos participantes para ampliar seus mecanismos e recursos da educação não formal.

Capítulo 1: Conceito de educação

Vamos apresentar, neste capítulo, os conceitos de Educação de acordo com cada autor lido ao longo da disciplina, além disso, iremos expressar a nossa opinião sobre o que consideramos Educação Não – Formal, com base nos aprendizados ao longo do semestre.

De acordo com Brandão, a escola formal alimenta e reproduz as desigualdades, afinal, o sistema de ensino ainda acontece de acordo com os padrões do sistema capitalista: os filhos dos patrões são ensinados a comandar, e os filhos dos operários a obedecer. Portanto, a desigualdade entre classes é mantida através do ensino que, ao invés de oferecer oportunidades igualitárias, garante à elite os seus privilégios, mantendo-a na roda do capital cultural. Nesse sentido, o ensino é visto como um bem de mercado, e não como um direito.

Segundo o texto de Jaime Carbonell, as cidades são consoantes ao aprendizado, pois são centros culturais riquíssimos para o processo de aprender e de ensinar.

De acordo com ele, as instituições de ensino deveriam aproveitar esses espaços, assim como a cidade de Fano, na Itália, que estimula as crianças por meio de elementos na cidade. Além disso, fica claro a importância da Educação Não – Formal, que é a maneira mais eficiente de ensinar através de estigmas diversos.

Já o texto de Mária da Glória Gohn aborda, com clareza, as diferenças da Educação Formal, Informal e Não-Formal. De acordo com ela, a Educação Formal é aquela que é regida por políticas, burocracias e que possui um plano de ensino já delimitado, é a tradicional escola e as outras instituições de ensino regulamentadas. A educação informal é aquela que ocorre por meio da família, dos amigos, é a educação da vida, que não há um espaço delimitado, mas que compreende aspectos psicológicos e de cidadania diversos. Já a educação não – formal é aquela que estimula a compreensão de conceitos diversos, que contribui para o debate, relações sociais, projetos de caridade e pensamentos modernos.

Normalmente ocorre em ONG's, institutos de caridade, centros religiosos e etc. A educação não – formal, de acordo com a autora, potencializa as outras educações, sendo um forte veículo para a formação de cidadãos conscientes que agregam outros de maneira saudável.

Em síntese, aprendemos que as mais variadas formas de educação são válidas e complexas. Cada uma, à sua maneira, possui problemáticas e vantagens e, quando combinadas, podem agregar muito para a formação das crianças e adolescentes, potencializando suas qualidades como indivíduos completos, mas em formação educacional.

Capítulo 2: Relatos e experiências

MCT PUCRS: No dia 29 de setembro de 2020, a turma de Iniciação à Docência II teve o prazer de participar de um encontro com a equipe do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. A professora Renata Medina da Silva explanou sobre as atividades educacionais que acontecem no museu.

Segundo Renata, um dos maiores objetivos do museu é trazer a ciência de uma forma mais palatável para a população fazendo com que essa se encante por esse universo. O museu conta com uma equipe de alunos da PUCRS, muitos deles são bolsistas de iniciação científica.

Dentre as principais atividades que o museu proporciona podemos destacar:

• Pré-visita de professores e estagiários contribuindo para capacitação destes profissionais;

• Sábado Genial, onde crianças passam o sábado com a equipe do museu para uma tarde de aprendizado a partir de uma temática e de atividades lúdicas;

• Férias no Museu, desenvolvida especialmente para crianças passarem o dia no museu aproveitando atividades lúdicas, sempre acompanhadas pela equipe;
• Genial Idade, encontros mensais voltados a idosos aposentados onde o foco são assuntos ligados ao cotidiano desse público como, por exemplo, alimentação, saúde, tecnologia...;
• Uma Noite no Museu, onde crianças passam a noite no museu e são divididas em equipes para desvendar mistérios que envolvem o conhecimento científico;
• Atividades específicas para escolas: clubes de ciência e oficinas para estudantes de escolas públicas e comunidades carentes;
• Capacitação de professores da rede pública fomentando projetos de pesquisa em ciências.

No ano de 2020, muitas dessas atividades precisaram ser repensadas em virtude da pandemia do coronavírus. Com isso, o foco das atividades esteve em maior parte no site, onde a experiência do museu pode ser realizada em casa. Por exemplo, no site o público tem acesso à exposição digital.

Também é possível interagir através do quiz com conteúdos educativos. Tem até dicas científicas para fazer em casa. Na plataforma, tem o espaço Você no Museu, onde o público pode enviar fotos de experiências que tiveram no museu. E não podemos esquecer das Coleções Científicas que apresentam o patrimônio da biodiversidade do nosso planeta com um acervo fantástico de espécies.

O encontro com a equipe do museu ressaltou a importância da iniciação científica na nossa comunidade e a validação do museu como um espaço de aprendizagem e cidadania.

Capítulo 2: Relatos e Experiências

Orquestra Villa-Lobos:

No dia 06 de outubro de 2020 a turma de Iniciação á docência teve um encontro online com a professora Cecília, regente da Orquestra Villa-Lobos, que é um projeto de educação musical que funciona desde 1995 na Escola de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, na Lomba do Pinheiro de Porto Alegre. E trouxe para o encontro online não só a história da orquestra mas também como aconteceu o seu desenvolvimento e a importância de todas as participações dos educadores e alunos para construir o grande projeto que é hoje em dia.

A orquestra já fez diversos concertos, recebeu menções importantes de instituições ligadas à música, à cultura e à educação e é a partir de um conjunto de 45 músicos, com idades entre 12 e 25 anos, que tocam instrumentos como flauta doce, violino, viola, violoncelo, violão, percussão, teclado e cavaquinho.

E esse vínculo criado entre crianças, jovens, adultos e a música é uma plataforma de se conectar com a arte, a cultura e o afeto produzido neste ambiente não formal de aprendizagem e amizade.
A professora Cecília trouxe exemplos dos projetos que foram sendo feitos ao passar dos anos para incentivar a inclusão ao conhecimento, e alunos que se destacaram e seguiram a vida com a música, e também como cada um interfere positivamente na vida de educadores e dos participantes que se dispõe a aprender algo novo, levar pra vida e ensinar o próximo.
Outro ensinamento trazido dentro deste ambiente da orquestra é a necessidade de se trabalhar com o coletivo, distribuindo tarefas individuais para que haja uma construção em grupo e todo o movimento funcione a partir disso.
Além da fala de professora, vimos uma parte do documentário disponível sobre a Orquestra e o último projeto musical feito por esse grupo, no qual recebeu um prêmio.

Através destas colocações educacionais e artísticas vimos a beleza e a importância dos projetos sociais e do compartilhamento cultural na vida de cada participante e de cada um de nós que pode experimentar um pouco desta incrível experiência.

Capítulo 2: Relatos e Experiências

Rubiélson Medeiros:

No dia 18 de agosto de 2020, a turma de Iniciação à Docência II teve o prazer de participar de um encontro com o professor de dança Rubiélson Athaydes Medeiros. O professor iniciou a reunião convidando todos a experimentar a prática "Onde Está Seu Peso Agora?", que através de táticas como yoga, concentração, abstração e relaxamento contribui positivamente no desempenho psicossomático das pessoas.

Em seguida, apresentou o projeto Canta Brasil e contou a história do GAE - Grupo Artístico Escolar. O grupo promove atividades culturais em algumas escolas públicas da cidade de Canoas, Rio Grande do Sul. Segundo ele, a arte é capaz de transferir mensagens e apresentar processos, nutrindo as pessoas esteticamente.

O professor sente que além de contribuir para as crianças como orientador, também as auxiliava como artista.

O GAE – Grupo Artístico Escolar se caracteriza como um projeto de educação não formal, entretanto muitas vezes professores de matemática, história, educação física, artes e outras disciplinas do currículo formal se uniam ao GAE para ampliarem os conhecimentos dos alunos. O encontro ressaltou a importância da contribuição artística para o desempenho dos jovens em todas as áreas. O Grupo Artístico Escolar é um projeto cultural promovedor de atividades extracurriculares como capoeira, dança, artes marciais, entre outras que permitem e auxiliam no desenvolvimento de habilidades e aptidões dos jovens em complemento ao currículo formal. A arte tem um espaço essencial nas nossas vidas como experiência.

E por fim, Rubiélson introduziu os alunos de forma prática à Dança Criativa de Laban, trazendo noções de dinâmica, corpo, espaço e tempo.

O professor disse que prepara seus alunos do GAE para elaborarem a escrita de coreografias, assim unindo informação, comunicação, raciocínio, bem-estar, sensibilidade, estética, consciência e domínio do corpo através da aprendizagem em dança. Também falou da importância do fazer pensar e construir o movimento e não apenas instigar os alunos a reproduzirem.

Capítulo 3: Imersão ao MCT PUCRS

Acredito que a experiência da imersão no museu foi extremamente positiva, pois consegui visualizar inúmeros aspectos que poderiam ser diferentes no site, além de perceber a importância dos elementos estéticos para a aprendizagem. Também conclui, como estudante de letras, que a linguagem acessível é de suma importância para que o processo da aprendizagem científica ocorra de maneira efetiva. O museu deveria contratar alguém da letras ou do jornalismo para simplificar o conteúdo, de forma que os leitores conseguissem entender melhor as postagens das matérias encontradas no site. Além disso, percebi como a educação não-formal possui um impacto positivo, pois os alunos que aproveitarem o site, sairão dele informados sobre diversos assuntos e aspectos da ciência do Brasil e do mundo. Dessa forma, ficou claro que os textos lidos em aula possuem aplicação real na educação, afinal, inúmeros conceitos puderam ser visualizados no Museu.

Já na visão da biologia, pude retirar muitas aprendizagens pois como o museu é voltado a ciência e tecnologia se torna uma experiência construtiva também por permitir que se crie uma visão docente em cima das atividades e programações que auxiliam no desenvolvimento de ser professor. No ano de 2020 tanto alunos quanto professores foram colocados em situações das quais não estavam acostumados a respeito da educação e tiveram que se adaptar e reajustar para pode aprender e ensinar formal ou não formal. Porém a educação não formal é feita através de experiências em locais diferentes e geralmente com contato de outras pessoas o que se tornou mais difícil com o distanciamento social. Contudo, locais como o museu disponibilizam para seus visitantes a experiência de poder aprender e ensinar a distância e online através do site, visto que é organizado de forma que torna-se acessível e agradável ao público por sua programação e estrutura com vídeos, imagens, textos, brincadeiras e experiências para todas as idades.

Capítulo 4: Imersão individual

Ketlynn: Instituto Ling – Adaptação

Entre a literatura e o cinema O Instituto Ling, localizado no bairro Três Figueiras em Porto Alegre, é um centro cultural e de educação. Promove atividades desde exposições de arte até bolsas de estudos. Um lugar especial cheio de contemporaneidade, para acolher pessoas que desejam alimentar a alma através da busca pelo conhecimento, do descobrimento de novas perspectivas e da troca de ideias, de maneira simples e prazerosa.

O espaço foi criado para reunir:

- o saber de cursos e eventos;
- arte e cultura na galeria e espaços multiuso;
- o sabor da gastronomia;
- uma arquitetura incomum.

Em 2020, devido a pandemia do coronavírus, o Instituto Ling começou a desenvolver atividades de forma totalmente online.

Uma dessas atividades em que tive o prazer de participar foi “Adaptação: entre a literatura e o cinema” que são reuniões mensais mediadas pelo professor de literatura, Pedro Gonzaga, e pelo jornalista cultural, Roger Lerina. A cada encontro o público é instigado a ler um livro e/ou assistir a sua adaptação para o cinema. Através dessa atividade, o público tem a oportunidade de aprender, conhecer e debater sobre grandes clássicos da literatura e do cinema nacional e internacional, contribuindo para sua própria nutrição estética. Iniciativas como essa são cada vez mais procuradas, pois promovem o encontro entre pessoas em um momento em que somos obrigados a estar distantes um dos outros, além de ampliar os conhecimentos dos envolvidos.

Capítulo 4: Imersão individual

Giulia:

Trabalhei em mais dois ambientes não formais que foram o Jardim Botânico e o Museu do Amanhã, ambos localizados no Rio de Janeiro. Escolhi lugares longe de Porto Alegre em razão de que a pandemia no ano de 2020 adaptou nossas observações para o modo online através dos sites que estes lugares oferecem ao seu público, então era possível ir a qualquer lugar e escolhi aqueles que ensinassem principalmente ciência. Ambos lugares tem programações e caminhos que geram conteúdo científico de pesquisa e aprendizagem para todos aqueles que demonstrarem interesse, pois é disponibilizado além de muito assunto para gerar curiosidade também possui uma linguagem muito acessível. As observações, escritas e desenvolvimento de atividades que possam ser encaixadas dentro de sala de aula me fizeram observar os ofícios de um professor em analisar e adaptar qualquer metodologia para melhor aproveitamento de seus alunos.

Diante do processo de construção de todas as imersões, guardarei minhas anotações pois foram períodos de criatividade, conhecimento e leitura que acredito poder utilizar e futuramente aplicar em sala de aula.

Conclusão:

Ao fim do trabalho, pôde-se concluir que a construção realizada ampliou o conhecimento a respeito da educação não formal e suas diversas formas de atuação fornecendo informações e experiências importantes para o desenvolvimento dos alunos em processo de aprendizagem docente. Observa-se que, a partir das observações feitas nas imersões em ambientes não formais e dos encontros disponíveis durante as aulas de iniciação à docência adquirimos experiência em locais e com pessoas importantes para a formação de um professor pois é através de novas situações que nos permitimos ver, ouvir e entender todos as metodologias que podemos apresentar.

Também é possível compreender a importância do impacto cultural e social que podem ser feitos através da arte, comunicação e cultura no progresso do conhecimento a qual estamos preparados para receber.

Por fim, além das informações que serviram como base para uma reabertura de conhecimento, foram aprendidos tópicos que tornem a escrita e imagem acessíveis e a relevância da informação.

-Giulia Albino, Bárbara Garbinato e Ketlynn Katiussa